

ABEL NEVES

ATLÂNTICO
seguido de
FINISTERRAE
e de
ARBOR MATER

TEATRO



Título: *Atlântico* seguido de
Finisterræ e de
Arber Mater

© Abel Neves e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1997

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-07-1

Abel Neves

UL FL OM 00231



Atlântico
Finisterrae
Arbor Mater

Cotovia

INTERVIEWS
WITH
CALVIN H. ALLEN
OF THE
ARBOR MATER

ALLEN
CALVIN H. ALLEN
OF THE
ARBOR MATER
FERN
CREEK
LUX
RENEWAL
RENEWAL OF THE ARBOR

ÁTICO

INEFÁVEIS
PECADO
CAIM E ABEL

OFÍCIO

MUNDO

ALIANÇA

ADORAÇÃO

FÊNIX

CRUZ

LUZ

MENSAGEM

MERENDA DOS ANJOS

Personagens:

Criança
Quatro Seres Inefáveis
Adão
Eva
Caim
Abel
Deus
Quatro Seres Humanos

Ariel
Leonor
Maria
Maria (Criança, Mulher, Velha)
Ana
Raquel
Dina
Constança
Suzana
1º Guerreiro
2º Guerreiro
3º Guerreiro
4º Guerreiro
Comandante

Os Anjos:

Joaquim
Matias
Afonso

Música e Canto:

Coro
Solistas
Quarteto de Cordas

ÁTICO

INEFÁVEIS PECADO CAIM E ABEL

Inefáveis

Escuro.

A voz de uma criança.

VOZ

Mãe, quem é Deus?

breve silêncio

E Ele serve para quê?

breve silêncio

Por que é que tenho que ir à escola?

Silêncio

Sons de elementos naturais — água, vento, folbas, conchas, pedras, etc.

A cena ilumina-se lentamente. Os nomes das cinco partes da obra e capítulos deverão estar expressos em cena na entrada de cada um deles.

Por breves instantes cai um finíssimo manto de água, ao mesmo tempo que um vento subtil faz ondular as ramagens de Quatro Árvores-Macieiras.

Dissimulado no húmus da cena, na base de cada árvore e completamente imóvel, está um Ser Inefável.

Depois que o manto de água desaparece, o vento mantém-se ainda um pouco até se afastar por completo também.

Os Inefáveis, muito lentamente e em movimentos de dança ascendente, preparam a subida, erguem-se e, depois de conquistarem a verticalidade, sentam-se, ficando numa posição de repouso.

Os rostos apresentam um leve sorriso, pacífico e bem humorado.
A eternidade habita os Inefáveis.
Neles não há nem sofrimento nem dor.

Pecado

Após o tempo de imobilidade, um dos inefáveis leva as mãos ao húmus e toca-o.

O seu corpo conhece um novo estado.

Tendo descoberto no húmus uma substância desconhecida, o Inefável leva-a à boca e prova-a.

Sente prazer e comunica-o aos outros.

Todos provam a substância.

E quando procuram mais prazer, procurando mais substância, instala-se subitamente a desordem e logo depois a discórdia entre os Inefáveis.

E da discórdia nasce o sofrimento e a dor.

Os Inefáveis já não conseguem encontrar a antiga posição dos seus corpos.

Ouve-se, muito baixo e contínuo, um coro de vozes humanas.

Os Inefáveis são Seres Humanos.

Escuro.

O Coro transforma o som das suas vozes nas palavras Erat Lux Vera.

Quando as três palavras se ouvirem distintamente, o coro extinguir-se-á para se ouvir uma única voz.

Voz

In princípio erat Verbum

No princípio era o Verbo

et Verbum erat apud Deum,

e o Verbo estava com Deus

et Deus erat Verbum.

e o Verbo era Deus.

Hoc erat in princípio apud Deum.

Ele estava no princípio com Deus.

Omnia per ipsum facta sunt,

Tudo, por meio d'Ele, começou a existir

et sine ipso factum est nihil, quod factum est;

e, sem Ele, coisa alguma começou a existir.

in ipso vita erat,

N'Ele, o que existe era Vida

et vita erat lux hóminum,

e a vida era a luz dos homens.

et lux in ténebris lucet,

A luz brilha nas trevas

et ténebrae eam nom comprehenderunt.

e as trevas não A dominaram.

CORO

et lux in ténebris lucet,

et ténebrae eam nom comprehenderunt.

Ouvem-se pássaros.

Caim e Abel

A claridade regressa à cena.

Um Quarteto de Cordas interpreta a Introdução Instrumental da Cantata Caim e Abel.

Os cantores que interpretam as vozes de Adão, Eva e Deus estão junto dos músicos.

ADÃO

Era dia e comemos o fruto.
Agora trabalho a terra donde nascemos
e podemos ver ao longe a espada flamejante
que guarda o jardim venturoso.

Minha mulher que eu conheci,
do teu ventre nasceu-me um filho
e após o primeiro quis o Senhor que viesse o segundo,
Caim, o Lavrador; Abel, o Pastor.

EVA

Meus filhos que eu dei à luz,
filhos da minha carne que é carne de vosso pai,
gerados no sofrimento
e no amor da vossa mãe.

Meus filhos! Dai graças ao Senhor nosso Deus
e Nele achareis a bondade
e a esperança nos dias que virão.
Meus filhos!

Entra Caim.

CAIM

Abel, Abel, ouviste a nossa mãe?
Onde estás, meu irmão?
Eu venho de guardar os frutos
e corri todo o campo só para te ver, meu irmão.
Abel, Abel, onde estás?
Entra Abel. Nos braços como que traz um cordeiro.

ABEL

Aqui estou, meu irmão!
Abraçam-se.

CAIM

Mas por que trazes o cordeiro?
Por que não o deixaste no teu rebanho junto com os
outros?
É este o teu favorito?

ABEL

Sim... o meu favorito.
E ao Senhor nosso Deus o darei como oferenda.
Como que pousa o cordeiro no chão.
Todo ele vai brilhar no lume
que agora acenderei.
As chamas vão subir aos céus
e com elas a minha oração.
Não ouviste a nossa mãe?
"Dai graças ao Senhor nosso Deus".
Ajoelha.

CAIM

Ouvi... ouvi... e por isso aqui estou.
E... e... e também eu tenho a minha oferta para o Se-
nhor.
Vai a um canto e como que traz depois alguns frutos
Vê, meu irmão, tantos e tão belos frutos do meu
campo!
Como que os pousa ao lado da oferenda de Abel

Pensa numa coisa, meu irmão.

Eu sou o mais velho d'entre nós.

ABEL

Que queres dizer?

CAIM

Prepara o lume para que a luz do teu fogo,
se é que fogo vai ser,
ilumine o rosto do Senhor, nosso Deus.

ABEL

Vejo nos teus olhos qualquer coisa...

CAIM

Que podes tu ver nos meus olhos, meu irmão?

Não são os mesmos que sempre te habituaste a ver?

ABEL

Oh, sim, mas não sei o que vi.

Perdoa, meu irmão, se os meus olhos viram
o que não pode ver-se nos teus.

Sopra o lume.

CAIM

A tua voz... como é bela a tua voz.

E como ela se transforma agora num sopro.

ABEL

Eis o lume e o fogo!

Dêmos graças ao Senhor!

Música instrumental.

Ambos numa atitude de oração.

Caim olha furtivamente para Abel e depois para o céu.

Volta com o olhar para Abel, que está meditativo.

DEUS

Abel... Abel...

ABEL

Eis-me aqui, Senhor.

DEUS

Que os teus olhos procurem a minha presença

Nota

Em Arbor Mater são usados, no todo ou em parte, os seguintes textos:

Bíblia:

- 'Génese', Caps. 4, 5 e 10;
- 'Eclesiástico', Cap. 36, vers. 22-25;
- 'Evangelho Segundo S. João', Cap. 1, vers. 1-5;
- Cap. 1, vers. 9; Cap. 1, vers. 23.

Stabat Mater, texto atribuído a Iacopone da Todi (1230-1306).

Duas Quadras Populares

Na primeira parte, ÁTICO, o particular de Inefáveis e Pecado foi inspirado num Conto Popular do Tibete, *A Criação*.

